**USO DE CANABINOIDES EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Gabrielly Pereira Figueira, Maria Tereza Martins Rodrigues, Juliana Crês de Freitas, Sandra Regina Mota Ortiz. Universidade São Judas Tadeu - (13) 3228-2100 - contato@comunicacao.inspirali.com

**Introdução:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune progressiva que afeta o sistema nervoso central e leva à destruição da bainha de mielina. Apesar dos tratamentos convencionais com imunomoduladores e corticosteroides mostrarem redução da frequência e gravidade das exacerbações da EM, sintomas debilitantes podem persistir em alguns pacientes. Nesse caso, o uso de canabinoides, encontrados na Cannabis e produzidos endogenamente no corpo humano, tem sido considerado uma opção terapêutica alternativa. **Objetivos:** Avaliar a eficácia e segurança do uso de canabinoides em pacientes com EM. **Material e Métodos:** Foi conduzida pesquisa nas bases de dados Lilacs, PubMed e BVSalud em janeiro de 2023, utilizando as palavras-chave "cannabis", "medical cannabis" e "demyelinating disease". Incluíram-se estudos publicados em inglês, espanhol e português de 2018 a 2023 que avaliaram o uso de canabinoides em pessoas com EM. Excluíram-se estudos que não relataram resultados clínicos significativos. **Resultados:** A busca inicial resultou em 185 artigos, sendo 10 selecionados para análise. Avaliou-se o uso de canabinoides para o tratamento de dor, espasticidade, incontinência urinária, transtorno de humor e insônia em pacientes com EM, com resultados positivos focados na redução de dor e, principalmente, espasticidade. Alguns pacientes apresentaram efeitos adversos não graves, como sonolência, tontura, xerostomia e sintomas gastrointestinais. **Conclusões:** O uso de canabinoides pode ser considerado uma opção terapêutica para pacientes com EM, principalmente para o tratamento de sintomas específicos, como dor e espasticidade. No entanto, deve ser avaliado individualmente e utilizado em conjunto com outros tratamentos convencionais. Atualmente, as evidências são insuficientes para recomendar o uso de canabinoides no tratamento da EM. Esses resultados sugerem a necessidade de mais estudos clínicos randomizados e controlados para determinar a eficácia e segurança deste tratamento a longo prazo.